

ALIMENTAÇÃO DE *LORICARIICHTHYS ANUS* (LORICARIIDAE) NA BARRAGEM DO CHASQUEIRO, RS - RESULTADOS PRELIMINARES.

BEGROW, Bruno Eduardo¹; COSTA, Sabrina Bom²; **PIEDRAS, Sergio Renato Noguez**³

¹Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; ²Laboratório de Ictiologia DZ/FAEM

³Universidade Federal de Pelotas - FAEM/DZ. sergio.piedras@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A viola (*Loricariichthys anus*) pertencente à ordem dos siluriformes, nativo da América do Sul, tem uma ampla distribuição no Rio Grande do Sul, principalmente em rios e lagoas da costa do estado se estendendo ao Uruguai e interior da Bacia do Rio Paraná. Representa um recurso importante aos pescadores que atuam nesses rios e lagos da bacia costeira do estado, e ainda é uma espécie considerada de importância ambiental, devido a ter como base de sua alimentação detritos ou sedimentos (Matias et. al. 1999).

A Barragem do Chasqueiro, em operação desde 1983, foi construída dentro do Programa da Bacia da Lagoa Mirim (PROMIRIM), sob responsabilidade do Ministério do Interior, através da Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul – SUDESUL, estando atualmente sob administração da UFPEL/ALM. Localizada no município de Arroio Grande a barragem possui um sistema de canais com cerca de 50 Km, e infra-estrutura física adequada para a irrigação de cerca de 7.000 ha de arroz, contribuindo com a produção agrícola regional. Após quase trinta anos de início de operação do distrito de irrigação, a região, apresenta alterações decorrentes da atividade antrópica.

O conhecimento da alimentação de peixes em meio natural é essencial para conhecer sua biologia e ecologia, associando essas informações com outros estudos podemos entender melhor as relações tróficas dentro de um ecossistema e analisar o impacto causado pelas ações do ser humano em uma determinada região (Albretcht e Silveira, 2001).

O objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares sobre a alimentação de *Loricariichthys anus* na Barragem do Chasqueiro, RS.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram analisados 19 exemplares de *Loricariichthys anus*, coletados com uma bateria de redes de espera com malhas de 15, 20, 25, 30, 35, 40 e 50 mm entre nós adjacentes, com uma exposição mínima de 12 horas, no período noturno. Os espécimes coletados foram acondicionados em sacos plásticos devidamente etiquetados, colocados em recipientes térmicos com gelo, e transportados para o Laboratório de Ictiologia do Departamento de Zootecnia – FAEM/UFPEL. A identificação dos animais foi baseada em Bemvenuti e Moresco (2005). Após, medidos em comprimento e peso, os animais foram dissecados e tiveram o tubo digestório acondicionados em álcool 70%.

A identificação e o percentual dos itens alimentares foram determinados em placa de petry com escala milimetrada com auxílio de um microscópio estereoscópico com aumento de até 40 vezes. A identificação dos itens alimentares

foi realizada com auxílio de bibliografia especializada até a menor categoria taxonômica possível.

Os dados são apresentados através da Frequência de Ocorrência (FO%) = N° de ocorrência do item/ numero de amostras x 100, e Frequência Relativa (FR%) = N° de ocorrência do item/ N° total de itens ocorridos x 100, conforme sugerido por HYSLOP (1980).

Os dados de frequência de ocorrência e percentual relativo de cada recurso alimentar foram combinados no Índice de Importância Relativa do item alimentar (IRi) de acordo com (Kawakami e Vazzoler, 1980), seguindo a fórmula: $IRi = Fo\% \times Fr\% / Fo\% \times Fr\%$; Onde: Fo = frequência de ocorrência do item i; Pi = percentual relativo do item i. Esse índice alimentar permite distinguir mais adequadamente a importância relativa de cada item (Vazzoler, 1996). Os resultados finais são apresentados na forma de percentual do IRi, onde $IRi\% = IRi / IRi \times 100$ (Pinkas et al., 1971)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais apresentaram um peso médio de $339,25 \pm 205$ g, e comprimento total médio de 387 ± 80 mm. No espectro geral da dieta de *L. anus* na Barragem do Chasqueiro, apresentaram 8 itens alimentares.

Os itens matéria orgânica areia e material vegetal ocupam volume de 83,8% do trato digestório da viola (Tabela 1), o que se justifica pelo seu habito de vida bentônico (Albretch e Silveira, 2001). BENEMANN et al. (2006) citam valores superiores a 90% de detritos no trato de digestório de *Loricariichthys platymetopon*, assim como Mazzoni et al. (2010) encontraram 90,3% de detritos no trato digestório de *Hypostomus punctatus*, ambas espécies da mesma família da viola.

Tabela 1: Índice de importância relativa e percentual de importância relativa dos itens da dieta de *Loricariichthys anus* na Barragem do Chasqueiro (Arroio grande, RS).

Item alimentar	IRi	IRi %
Matéria orgânica	0,62	33,3
Nematóides	0,11	5,91
Ovos de nematóides	0,015	0,8
Coleoptera	0,006	0,32
Diptera	0	0
Ephemeroptera	0,17	9,13
Plecoptera	0,0018	0,09
Amphipoda	0	0
Areia	0,38	20,4
Material fibroso (vegetal)	0,56	30,1

O organismo de maior importância relativa foi Ephemeroptera, com 9,13%, seguido de Nematóides com 5,91%. MATIAS et al. (1999) que a presença de nematóides no trato digestório de Loricariídeos pode ser um indicativo de águas poluídas. Referindo-se ao estado trófico FIA et al. (2009) afirmam que a barragem do Chasqueiro apresenta-se eutrofizada, de maneira que a presença de nematóides no trato digestório da viola pode ser um indicativo de eutrofização.

4. CONCLUSÃO

A viola *Loricariichthys anus* apresenta hábito alimentar bentônico, sendo que a presença significativa de nematóide no trato digestório sugere que a barragem do Chasqueiro apresenta água eutrofizadas.

5. REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, M. P. & SILVEIRA, C. M. Alimentação de *Loricariichthys anus* (teleostei; Loricariidae) nas lagoas Marcelino e Peixoto, Planície costeira do Rio Grande do Sul. **Acta Limnologica**, v. 13, n. 2, p: 79-85. 2001.
- Bemvenuti, M. A.; Moresco, A. **Peixes – Áreas de banhados e lagoas costeiras do extremo sul do Brasil**. ABRH, Porto Alegre, Brasil, 2005. 63pp.
- BENNEMANN, S. T.; CSATTI, L.; OLIVEIRA, D. C. Alimentação de peixes: proposta de análise de itens registrados em conteúdos gástricos. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 2. Disp. em: <http://WWW.bionetotropical.org.br/v6n2/PT/abstracts/article+bn01206022006>.
- FIA, R.; MATOS, A. T.; CORADI, C. P.; PEREIRA-RAMIREZ, O. Estado trófico da água da bacia da Lagoa Mirim. **Revista Ambiente & Água**, v.4, n.1, p: 132-141.2009.
- HYSLOP, E. J. Stomach contents analysis; a review of methods and their application. **Journal Fish Biology**, v. 1, p: 411–429. 1980.
- MATIAS F. Silva.; M. C. FINKLER, M.; BORGES, E. O.; NORMANN C. A B. M. & LOTHAMMER, N. 1999. **Intestinal Histological Features of *Loricariichthys anus*** Valenciennes, 1840 (Pisces, Loricariidae) In: Proceedings do XVII Congresso da sociedade brasileira de microscopia e microanálise e do X Congresso da sociedade brasileira de biologia celular. **Acta Microscopica**, 1999, p: 8-361.
- MAZZONI, R.; REZENDE, C. F.; MANNA, L. R. Feeding ecology of *Hypostomus punctatus* Valenciennes, 1840 (Osteichthyes, Loricariidae) in costal stream from Southeast Brazil. **Brazilian Journal Biology**, v. 70, p; 569-574. 2010.
- PINKAS L; OLIPHANT, M. S.; IVERSON, I. L. K. Food habits of albacore, bluefin tuna, and bonito in California waters. **California Fish Game Fish Bull**, v.152, p:1–105. 1971.
- VAZZOLER, A.E.A.M. **Biologia de reprodução de peixes Teleósteos: Teoria e Prática**. Maringá, EDUEM, 1996. 169p.